



Trabalho 128

REFLEXOS DA GESTÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE SCA COM SUPRA DO SEGUIMENTO ST.

Daniel dos Santos Fernandes; Natália Monteiro Las-Cazas; Breno Martins; Adila Lopes Rangel; Karina Santos; Mayara.

Introdução: As doenças cardiovasculares são a principal causa de morbidade e mortalidade em todo mundo, estudos apontam que em 2020, 40% das mortes serão relacionadas a essas doenças. Entre elas, as síndromes coronarianas agudas (SCA) são as principais que se caracterizam por estados de isquemia que culminam na lesão do músculo cardíaco. Sabe-se que o tempo é um fator determinante na efetividade do tratamento das SCA. Assim, entende-se que quanto mais rápida a execução das medidas terapêuticas que visam a reperfusão miocárdica, menos lesões e seqüelas são geradas e consecutivamente melhores índices de sobrevivência dos pacientes, menor tempo de permanência intra-hospitalar e menos custos com internação e intervenção nestes pacientes. Sabe-se ainda, que a Enfermagem como principal executante dos cuidados em saúde representa importante fator proponente da qualidade assistencial nos quadros de SCA. Desta forma, a elaboração de estudos que objetivam descrever os impactos da qualidade assistencial no desfecho final do atendimento de pacientes com SCA assumem grande relevância, uma vez que estes podem contribuir com o fornecimento de significativas evidências. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo de abordagem qualitativa e nuances epidemiológicas, realizado por meio de coorte retrospectiva fundamentada na análise de registros dos atendimentos de pacientes com quadro de SCA admitido em um serviço de Pronto Socorro com Unidade Cardiovascular em BH – MG, de janeiro a março de 2013. **Resultados e Discussão:** Observou-se que a atuação da Enfermagem é de grande importância para o alcance de ótimos índices de Tempo Porta Balão (TPB). Este fato se destaca principalmente na etapa de classificação de risco, que quando bem executada prioriza o eletrocardiograma do paciente, antes mesmo de sua consulta que também será priorizada pelo médico ou alto risco. Neste trabalho identificou-se que o único paciente que não foi classificado teve o Tempo Porta ECG (TPE) excedido (16 minutos). A enfermagem ainda tem participação relevante na execução de tarefas como a obtenção de material para exames no momento da punção do acesso venoso, administração de medicações protocolares que irão otimizar o processo hemodinâmico ou mesmo na realização da trombólise química quando esta é a escolha. Outro fator que pode impactar negativamente no alcance de um bom índice de TPB é a demora de admissão na hemodinâmica. Esse fator é um risco em serviços nos quais o plantão do hemodinamicista funciona sob escala de sobreaviso nos turnos da noite e plantões de finais de semana. Nestes casos a gestão das escalas deve garantir um tempo de deslocamento mínimo do médico até o hospital. A média de tempo de admissão na hemodinâmica no serviço foco deste estudo coincide com a chegada do hemodinamicista nas ocasiões descritas anteriormente e que representaram 83,33% da amostra, contudo o tempo médio de admissão foi de 32 minutos. Tendo em vista a média de TPB total de 65,5 minutos, acredita-se que a existência de um Protocolo Assistencial bem estruturado, bastante incorporado entre os membros da equipe de enfermagem e bem manipulado pelos membros do corpo clínico no serviço de urgência tem impacto positivo no alcance de bons resultados prognósticos. **Conclusão:** Contudo, a manutenção de uma sólida política de qualidade fundamentada na análise sistemática de indicadores, na designação de planos de ações compartilhados entre enfermagem, equipe de cardiologia na emergência e serviço de hemodinâmica são fatores diferenciais que impactam no ótimo desempenho assistencial sendo que o principal favorecido é o paciente. **Descritores:** Enfermagem; Cardiologia, Urgência; Emergência **EIXO I** - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.